



EDUCAÇÃO FÍSICA, AVALIAÇÃO E ÁREA DAS LINGUAGENS: DEMANDAS E POSSIBILIDADES ¹

Denise Grosso da Fonseca²
Roseli Belmonte Machado³
Natacha da Silva Tavares⁴
Leonardo Silva de Lima⁵

RESUMO

Este estudo, qualitativo e situado numa perspectiva pós-estruturalista, buscou compreender as demandas e possibilidades avaliativas na Educação Física a partir da sua inserção na Área das Linguagens. Compreendemos que as demandas avaliativas envolvem outras demandas colaterais relacionadas à organização e à reflexão. Entendemos que, apesar de algumas relutâncias, estas demandas criam e apresentam possibilidades de transformação do trabalho pedagógico desta disciplina no cenário escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Avaliação; Área das Linguagens.

QUESTÕES INICIAIS

A concepção de área nasce da ideia de que o todo é maior que a soma das partes, sendo a área mais que uma simples reunião de especialidades, ela resulta de um arranjo estrutural que respeita a diversidade de cada disciplina, tratando a aprendizagem dos conceitos de cada uma de forma convergente e integrada (BRASIL, 2002; FONSECA 2015). Em trabalhos anteriores (xxxx⁶) identificamos que a inserção da EF na Área das Linguagens pode provocar deslocamentos nos currículos e no trabalho docente. Desse modo, neste texto, nos propomos a observar e compreender especificamente estes deslocamentos, demandas e possibilidades, no terreno da avaliação.

A avaliação costuma ser uma temática bastante tensa e polêmica tanto na formação quanto na atuação docente e tem se modificado no decorrer dos anos em função das mudanças estruturais na sociedade (BRATIFISCHE, 2003). Autores (BRATIFISCHE, 2003; LUÍS, 2010) sugerem que as práticas avaliativas têm se localizado em duas concepções, uma formativa (qualitativa, processual, subjetiva, dinâmica) e outra tradicional (quantitativa, padronizada, classificatória, estanque). Ampliando essas visões, Saul (1998) discute a perspectiva emancipatória, entendida como

1 O presente trabalho não contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.

2 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), dgf.ez@terra.com.br

3 Universidade Federal do Rio Grande (FURG), robelmont@yahoo.com.br

4 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), natacha_760@hotmail.com

5 Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), leo.lm@hotmail.com

6 Informação suprimida para fins de avaliação.

uma prática democrática que abrange um olhar crítico-transformador da realidade. Diferentes elementos podem interferir na forma como a avaliação é realizada, como os aspectos organizacionais de cada instituição, as concepções de ensino e de Educação Física, bem como as propostas e diretrizes educacionais que sustentam e regem o sistema de ensino (CHUEIRI, 2008). Assim, a avaliação não pode ser entendida como algo isolado, mas sim conectada ao contexto mais amplo em que se insere.

2 APONTAMENTOS METODOLÓGICOS

O presente estudo surge de uma pesquisa que teve como objetivo analisar as transformações/deslocamentos da Educação Física na Educação Básica a partir da inserção desse componente na Área das Linguagens. A coleta de informações foi realizada com base em discursos obtidos através de entrevistas semiestruturadas, realizadas entre nos anos de 2015 e 2016, com professores de Educação Física e supervisores de 03 escolas estaduais da cidade de Porto Alegre. A pesquisa também contou com a análise das Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2013) e da Proposta Pedagógica para o Ensino Médio Politécnico e Educação Profissional Integrada ao Ensino Médio do RS, implementada de 2011 a 2014 nas escolas públicas do RS (RIO GRANDE DO SUL, 2012).

Este texto, pontualmente, trata de abordar o objetivo específico de compreender as demandas e possibilidades avaliativas na Educação Física a partir da sua inserção na Área das Linguagens. Trata-se de um estudo qualitativo e situado numa perspectiva pós-estruturalista de compreender a educação.

3 SOBRE ALGUMAS DEMANDAS

Após a análise das entrevistas, percebemos que a inserção da Educação Física na Área das Linguagens trouxe mudanças na avaliação. Compreendemos que algumas demandas advindas da mudança no formato curricular e na perspectiva de avaliação acarretaram outras necessidades relacionadas a dois aspectos: de organização e de reflexão.

Sobre as demandas organizacionais, consideramos as mesmas como associadas ao trabalho coletivo e à reconfiguração de tempo e espaço. Um exemplo seriam as reuniões de área para planejamento e avaliações interdisciplinares. Segundo os docentes:

“A nossa escola sempre procura fazer reuniões dentro do possível. Primeiramente, quando surge qualquer proposta nova. Depois procura reunir por área de conhecimento. [...] a gente consegue fazer um diálogo legal com os colegas” (Re, Profª EF)

“As reuniões eram semanais, nem sempre todos vinham e isso é um problema. Então é uma coisa que a gente tá buscando conseguir realmente fazer um trabalho interessante, que funcione [...]” (Ad, Profª EF).

Neste sentido, a partir da necessidade de se realizar um trabalho coletivo há uma grande demanda de tempo para reuniões em que os docentes possam planejar e avaliar coletivamente, o que implica na necessidade de rearranjos de horários e de espaços disponíveis. No entanto, pudemos notar que a disponibilidade para as reuniões por área não é uma realidade de todas as escolas, podendo trazer implicações para o trabalho pedagógico.

Além disso, no caso específico da EF entendemos que existe uma demanda relacionada à busca por encontrar um lugar e uma identidade.

“eu noto que a EF talvez seja considerada um componente curricular. Mas, tá aqui por estar, a gente normalmente é inserido dentro dos trabalhos e alguns professores tratam a EF, digamos, menos importante do que outros componentes [...] quando eu fui apresentado ao trabalho por área começou a se levantar uma questão de com o que a EF contribui para a área das Linguagens.” (Na, Prof., EF)

“tem que trabalhar com o professor, fazer ele se perceber dentro da área, porque muitas vezes, aconteceu de nós criarmos uma oficina e a disciplina de EF não se sentir integrada naquela discussão, se sentir algo a parte né.” (Si, Supervisora)

As manifestações abordam o sentimento de distanciamento, de um quase não pertencimento ao grupo, à área, sugerindo a realização das atividades avaliativas como um dilema e uma dificuldade. Os significados atribuídos aos componentes curriculares num currículo organizado por áreas podem indicar potenciais hierarquizações explicitadas, por exemplo, na visão de disciplinas que podem “contribuir com”, sugerindo uma identidade subalterna. Compreendemos que o fato de os próprios professores de EF não se sentirem pertencentes à área dificulta que a disciplina seja reconhecida e que tenha mérito no processo avaliativo. Assim, a busca por encontrar seu lugar e estabelecer uma conexão com a área parece uma demanda bastante presente neste cenário.

Apesar das demandas organizacionais endereçarem novas atribuições, dilemas e, de certa forma, ampliarem e intensificarem o trabalho de docentes e de gestores escolares, entendemos que permitem e apresentam possibilidades transformadoras para o ensino e para a EF. Isso nos leva a discutir o que chamamos de demanda reflexiva. Fazer parte da área das linguagens nos convida a outro olhar, nos desafiando a um deslocamento, de uma identidade determinada pela dimensão física, ancorada em um discurso biologicamente fundamentado, para uma identidade que compreende as práticas corporais como construções culturais carregadas de significado, pois

Quando brincam, lutam dançam, fazem ginástica ou praticam esportes, homens e mulheres expressam emoções, desejos e intenções segundo o grupo social ao qual pertencem [...] É justamente seu amplo potencial comunicativo que transforma as práticas corporais em textos culturais, textos estes passíveis de leitura, interpretação e ressignificação (ESCUDEIRO; NEIRA, 2011, p.291)

Para os autores a EF se desloca das Ciências Biológicas para as Ciências Humanas se inserindo na Área das Linguagens através de seus códigos, os gestos que constituem cada modalidade da cultura corporal, como parte de uma cultura mais ampla. Observamos que alguns professores apresentam certa resistência e desacordo com a inserção da EF na área das linguagens e a conseqüente necessidade de avaliar coletivamente dentro desta área, como apresentamos nas falas a seguir:

“sempre vi muito distante a EF dos demais [...] Na hora do conselho dava seu conceito, mas não entrava em nenhuma proposta” (Re, Supervisora).

Notamos então que a dificuldade em se perceber parte de um todo parece implicar na prática avaliativa, nos diferentes momentos e situações em que ocorre.

Ainda assim, compreendemos que a avaliação por área e a necessidade de se inserir na mesma se apresentam como desafios potentes para repensar e reconfigurar o trabalho com a EF na escola, como ilustram as falas a seguir:

“Quando se pensa em EF e área da linguagens, parece que a EF só tem a expressão corporal[...]Mas a gente é desafiado sempre nos trabalhos por área” (An, Prof.EF).

“O professor tava muito engavetado. [...] acho que hoje o professor trabalhando por área, consegue ter uma concepção de educação muito mais ampla, quando tu senta com teus afins pra fazer discussões da questão da aprendizagem sobre o processo avaliativo o debate se amplia [...]é algo que de certa forma conseguiu qualificar muito o processo avaliativo” (Si, supervisora).

A ideia de que a EF parece só ter a “expressão corporal” como vínculo com as linguagens, sugere uma visão ancorada numa perspectiva de comunicação não-verbal, restrita à dimensão corporal da linguagem desafiando potenciais deslocamentos (ESCUDEIRO; NEIRA, 2011). Nesse sentido, as trocas e discussões que têm sido realizadas já enunciam processos que podem indicar deslocamentos dessa visão e, ao mesmo tempo, ampliam a reflexão sobre a avaliação.

Além disso, destaca-se que alguns movimentos vêm evidenciando a busca pela inclusão da EF na área, através da participação na organização, na execução e na avaliação de projetos e atividades.

“temos dois professores de EF que têm uma boa participação nos debates dentro do conjunto das linguagens. É uma coisa que enriqueceu muito o grupo [...] existe um equilíbrio entre as partes [...] No projeto das brasilidades a EF teve uma participação bem interessante[...]” (Si, supervisora).

“A gente tentava fazer! Vamos englobar todas as partes tendo alguma coisa a ver com cada disciplina, então a gente iniciou o trabalho meio confuso no início e depois foi clareando. [...] Não é uma coisa assim conteudista [...]” (Ad, Profª EF).

“[...]Vão existir duas questões sobre cada componente e os conteúdos que foram trabalhados no trimestre e uma questão final que vai tentar englobar todos os componentes em uma questão só” (An, Prof. EF).

4 PENSANDO POSSIBILIDADES

Compreendemos que, embora alguns docentes expressem certa inquietação quanto à inclusão e o pertencimento da EF à Área das Linguagens, os relatos indicam que já há um deslocamento que permite uma reflexão acerca do lugar dessa disciplina na escola. Seus formatos e finalidades na escola estão em plena construção de seus caminhos.

Nesse sentido, esta experiência investigativa nos ajuda a perceber que, mesmo com algumas dificuldades, se iniciam ensaios materializados em projetos e avaliações coletivas dentro da Área das Linguagens. Tais movimentos colaboram para um protagonismo da Educação Física. Desse modo, essas constatações nos convidam a continuar refletindo sobre demandas e possibilidades que envolvem a caminhada, acreditando como Escudeiro e Neira (2011) que “o ato e o produto do conhecimento integram-se em um só movimento”.

EDUCAÇÃO FÍSICA, AVALIAÇÃO Y ÁREA DE LAS LENGUAJES: DEMANDAS Y POSIBILIDADES

RESUMEN: *Este estudio, cualitativo y ubicado en perspectiva postestructuralista, ha buscado comprender las posibilidades de demandas de evaluación de La Educación Física em El área de lãs lenguajes. Entendemos que las demandas de la evaluación derivan en otras relacionados con la organización y la reflexión. Entendemos que, a pesar de algunas reticencias, estos requisitos crean posibilidades de tranformación del trabajo para educativo de esta disciplinarias en las escuelas.*
PALABRAS CLAVE: *Educación Física; Evaluación; Area de las Lenguajes;*

PHYSICAL EDUCATION, EVALUATION AND AREA OF LANGUAGES: DEMANDS AND POSSIBILITIES

ABSTRACT: *This study, qualitative and located in post-structuralist perspective, sought understanding demands and possibilities of evaluation in Physical Education in the Area of Language. We understand that the demands of evaluation involve other secondary demands related wtih organization and reflection. We understand that, despite some reticence, these requirements created possibilities to transform the pedagogical work with this discipline at school.*
KEYWORDS: *Physical Education; Evaluation; Area of Languages;*

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **PCN+ Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias /** Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, 2002. 244p.

BRATIFISCHE, S. A. Avaliação em Educação Física: Um Desafio. **Revista da Educação Física: UEM**, Maringá, V. 14, N. 2, P.21-31, 2003.

CHUEIRI, M. S. F. Concepções sobre a Avaliação Escolar. **Estudos em Avaliação Educacional**, v. 19, n. 39, jan./abr. 2008.

ESCUADERO, N.T.G.; NEIRA, M. G. Avaliação da aprendizagem em Educação Física: uma escrita autopoiética. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 22, n. 49, p. 285-304, 2011.

FONSECA, D. G. *et al.* A Educação Física Escolar na Área das Linguagens: Aspectos Curriculares, Legislativos e Pedagógicos. **Cenários**, Porto Alegre, n.11, 1º semestre 2015.

LUÍS, S. M. De que avaliação precisamos em arte e Educação Física? JANSSEN, F.; HOFFMANN, J.; ESTEBAN, M. T. (orgs). **Práticas avaliativas e aprendizagem significativas**. Porto Alegre: Mediação, 2010.

SAUL, A. M. **Avaliação Emancipatória**. São Paulo: Cortez, 1998.